

CAPÍTULO 21

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.21>

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NOS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE PERFORMANCE OF THE PSYCHOLOGIST IN PALLIATIVE CARE FOR CHILDREN WITH CANCER: AN INTEGRATIVE REVIEW

MILENA BARBOSA LEITE

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará

ALYNNE LORENA COSTA ARAÚJO

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará

FRANCISCO MIKAEL PAULINO DE OLIVEIRA

Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará

JULIANE DIAS DA SILVA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará

LARISSA GARCIA DE SOUZA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará

ISABEL REGIANE CARDOSO DO NASCIMENTO

Doutoranda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará

RESUMO

Objetivo: O estudo tem a finalidade de identificar e compreender as intervenções realizadas por psicólogos da saúde nos cuidados paliativos pediátricos diante do câncer, analisando os facilitadores e as barreiras na eficácia dos Cuidados Paliativos (CP). **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com uso de 7 artigos científicos para ampla discussão de métodos e resultados, e materiais basilares para o entendimento da temática. A busca foi executada no período de novembro a dezembro de 2023, nas bases de dados eletrônicas: *Web Of Science* e *US National Library of Medicine - National Institutes of Health* (PubMed). **Resultado e Discussão:** Depreende-se a importância de discutir, com o suporte dos instrumentos teóricos e práticos da Educação em morte, sobre as possibilidades de atuação do psicólogo no processo de morte e morrer no segmento pediátrico. Nesse sentido, a Psicologia, nos Cuidados Paliativos Pediátricos, propõe-se a intervir, numa perspectiva multidimensional, no cuidado integral ao paciente pediátrico, considerando suas vivências sociais, familiares e institucionais. Além disso, verifica-se também, nas limitações do estudo, a necessidade de pesquisas mais robustas em relação a essa temática, objetivando integrar, de maneira plural e autêntica, os futuros achados de pesquisas científicas. **Considerações Finais:** Mediante o exposto, destaca-se a ampla complexidade das atuações dos psicólogos nos Cuidados Paliativos, sobretudo no campo da oncologia pediátrica, a qual sofre interseções de doenças ameaçadoras da vida. À vista disso, os artigos achados reforçam os benefícios dos cuidados paliativos no

alívio do sofrimento e da atuação do psicólogo como essencial nesse contexto de promoção do bem-estar, além de evidenciar práticas e estratégias complementares atuantes pelo profissional de psicologia bem como reforçar a atenção para estudos na área dos Cuidados Paliativos e seus atravessamentos.

Palavras-chave: psicólogo; cuidados paliativos pediátricos; câncer.

ABSTRACT

Objective: The study aims to identify and understand the interventions performed by health psychologists in pediatric palliative care in the face of cancer, analyzing facilitators and barriers to the effectiveness of Palliative Care (PC). **Methodology:** An integrative literature review was conducted using 7 scientific articles for a comprehensive discussion of methods and results, and foundational materials to understand the theme. The search was executed from November to December 2023, in the electronic databases: *Web Of Science* and *US National Library of Medicine - National Institutes of Health (PubMed)*. **Results and Discussion:** It is inferred the importance of discussing, with the support of theoretical and practical instruments of Death Education, the possibilities of the psychologist's role in the process of death and dying in the pediatric segment. In this sense, Psychology, in Pediatric Palliative Care, aims to intervene, from a multidimensional perspective, in the comprehensive care of the pediatric patient, considering their social, family, and institutional experiences. Furthermore, within the study's limitations, there is also a need for more robust research on this topic, aiming to integrate, in a plural and authentic way, the future findings of scientific research. **Final considerations:** In light of the above, the wide complexity of the roles of psychologists in Palliative Care is highlighted, especially in the field of pediatric oncology, which intersects with life-threatening diseases. In view of this, the found articles reinforce the benefits of palliative care in relieving suffering and the psychologist's essential role in promoting well-being in this context. They also highlight complementary practices and strategies performed by the psychology professional, emphasizing the need for further studies in the field of Palliative Care and its intersections.

Keywords: psychologist; pediatric palliative care; cancer.

1. INTRODUÇÃO

O tratamento do câncer infantil é marcado por vários procedimentos intensos e invasivos, tais como a quimioterapia, radioterapia e cirurgia, levando a efeitos colaterais físicos e psicológicos adversos. Dessa maneira, a qualidade de vida das crianças em tratamento oncológico reduz drasticamente. Os hospitais de alta complexidade, nesse cenário, adotaram o serviço de Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP), o qual visa garantir, tanto quanto possível, o conforto e o bem-estar da criança e da família, mesmo que a criança tenha uma condição que não possa ser curada e que, em última instância, resulte em um fim prematuro de sua vida. Seu objetivo não é apressar ou retardar a morte, mas melhorar a qualidade de vida experienciada pela criança e pela família durante o processo de morte (MACHADO *et al.*, 2023).

Como a medicina paliativa se baseia numa perspectiva holística, que busca, de forma integrada, identificar e minimizar problemas de ordem física, psicológica, social e espiritual; é

essencial a atuação conjunta de uma equipe multidisciplinar composta por médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, conselheiros espirituais, entre outros profissionais que prestem assistência ao paciente e aos seus familiares com o objetivo de minimizar o sofrimento (MART A *et al.*, 2010).

Diante das questões apresentadas, o presente estudo visa compreender a atuação do psicólogo na equipe de Cuidados Paliativos (CP) às crianças hospitalizadas com câncer. Portanto, a relevância deste estudo justifica-se pela complexidade do tema, aliado à escassez de literatura e pesquisas científicas em torno, exclusivamente, do papel do psicólogo nos cuidados paliativos, o qual está imensamente envolvido na execução de um tratamento eficaz e potente na equipe hospitalar.

A metodologia utilizada pautou-se no desenvolvimento de uma revisão bibliográfica do tipo revisão integrativa, com uso de artigos científicos frutos de pesquisas realizadas sobre a atuação dos psicólogos nos cuidados paliativos de crianças com diagnóstico de câncer. Além disso, os objetivos que regem esta pesquisa se dividem em dois grupos: objetivo geral e objetivos específicos. A finalidade geral é identificar as intervenções realizadas por psicólogos da saúde nos cuidados paliativos pediátricos diante do câncer. Já os objetivos específicos são: levantar dados de pesquisas que avaliem a eficácia dos cuidados paliativos ao tratamento do câncer infantil e destacar os psicólogos como aliados importantes à composição da equipe paliativa.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa, a qual visa:

compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto a valores culturais e representações sobre sua história e temas específicos; (b) relações entre indivíduos, instituições e movimentos sociais; (c) processos históricos, sociais e de implementação de políticas públicas e sociais (MINAYO, 2006, p. 23).

O presente estudo é resultado de uma revisão integrativa de artigos científicos coletados a partir de pesquisas sobre a atuação dos psicólogos nos cuidados paliativos de crianças com diagnóstico de câncer. A revisão integrativa sintetiza pesquisas e possibilita conclusões globais de um corpo de literatura de um tópico em particular, análise ampla da literatura, discussão de métodos e resultados, assim como reflexões sobre a realização de futuras pesquisas (FERNANDES, 2000).

Estratégias de Buscas e Análises

A pergunta de partida foi construída por meio da estratégia mnemônica PCC (acrônimo “P”: população; “C”: conceito; “C”: contexto), empregando “criança hospitalizada” para o acrônimo “P”; “atuação dos psicólogos da saúde” para “C”; e “câncer e cuidados paliativos” para

“C”. Com base nessas definições foi estabelecida a pergunta de partida: “Como os psicólogos da saúde atuam nos cuidados paliativos de crianças hospitalizadas com câncer?”.

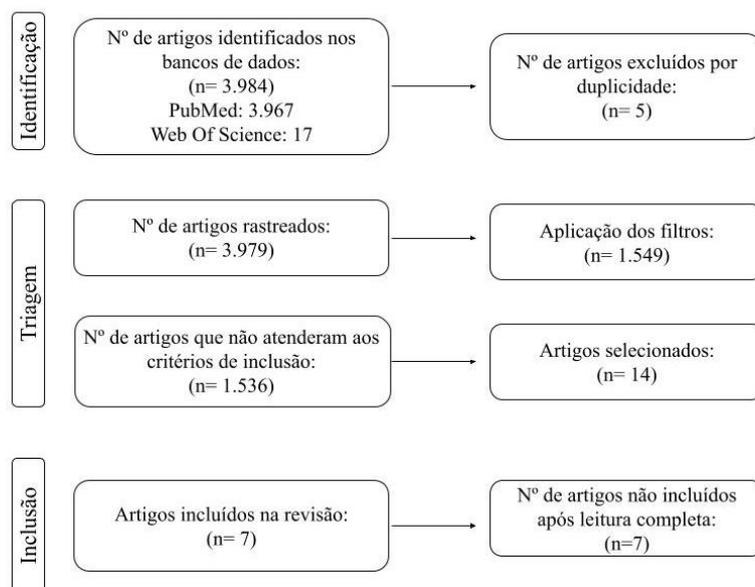
A busca foi executada no período de novembro a dezembro de 2023, nas bases de dados eletrônicas: *Web Of Science* e *US National Library of Medicine - National Institutes of Health* (PubMed), por meio da equação construída com os Descritores em Ciências da Saúde (DECs) da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados com linguagem natural, termos naturais sensíveis ao tema e os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: a) ser um artigo científico fruto de pesquisa que responda ao objetivo geral da revisão; b) estar disponibilizado por completo gratuitamente na internet nos idiomas inglês e português, indexado nas bases de dados mencionadas e no Portal de Periódicos Capes; c) artigos científicos publicados nos últimos anos (2020 a 2023) e revisado por pares.

Figura 1

Estratégias de Buscas e Análises

O levantamento das bases de dados com aplicação dos filtros supracitados, está retratado no fluxograma a seguir:



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Procedimentos de busca

- Os dados foram coletados utilizando-se busca nas bases de dados especificadas, no período descrito, em todos os campos, de acordo com os seguintes termos e seus sinônimos, no singular e plural, em português e inglês no total ou em combinações possíveis dos termos, de acordo com o tema. Os termos utilizados foram: “*child hospitalized*”, “*professional practice location*”, “*psychology medical*”, “*hospital psychology service*”, “*cancer care facility*”, “*cancer hospital*”, “*integrative palliative care*”, “*palliative care*”
- Foram excluídos estudos que incluíam profissionais de saúde mental com exceção do psicólogo e que abordassem a atuação de outras profissões da saúde (ex: enfermagem, medicina, dentre outros). Aqueles que não incluíam a atenção hospitalar também foram excluídos. A seleção inicial resultou em 1.549 artigos. 1.536 artigos não atenderam um ou mais critérios de inclusão.
- Os estágios de busca eletrônica, retirada de duplicatas fizeram a utilização de inteligência artificial, que diz respeito ao gerenciador de referências Mendeley®, para auxiliar na exclusão por grupos de palavras, leitura dos títulos e resumos, leitura na íntegra e leitura das referências duplicadas e as suscetíveis ao critério de exclusão deste estudo.
- Após a seleção inicial, foi feita a leitura dos resumos e a análise da amostra, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A fim de assegurar os critérios de inclusão, foi feita a leitura flutuante dos textos. Desse processo, restaram 7 artigos para o banco final, conforme a Figura 1. Além disso, também foram utilizados materiais basilares para compreensão mais abrangente da temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização dos estudos

Após a análise dos artigos selecionados, evidenciou-se que a maioria foi escrito na América Latina, Ásia e Europa, sendo 43% na América Latina, 43% na Europa e 14% na Ásia, sendo elaborados entre os anos de 2020 a 2023. Os artigos foram publicados em revistas internacionais, tais como *Clinics and Practice*, *European Journal of Oncology Nursing* e *BMC Palliative Care*. Quanto ao método, o delineamento qualitativo foi visto em cinco trabalhos, com uso de entrevistas ou questionários. Um dos trabalhos configura-se como revisão de escopo, com predomínio de exposição de estudos. A literatura pesquisada apresentou fatores que se sobressaíram e foram discutidos individualmente: estratégias para desenvolvimento de um modelo integrado entre CP e a oncologia pediátrica; o lúdico como recurso psicoterapêutico nos

CPP; contribuições da psicologia na tomada de decisões de fim de vida em pediatria; o manejo do luto pelo psicólogo em CPP e a atuação do do psicólogo junto à equipe de CP.

DISCUSSÃO

3.1 O lúdico como recurso psicoterapêutico nos CPP

Sendo os Cuidados Paliativos um serviço para garantia de conforto da pessoa doente, especialmente para tratamento da dor (MEKELENKAMP *et al.*, 2021), evidencia-se desafios de empreender medidas adequadas para o controle da dor e dos sintomas, além de ouvir melhor os pacientes, acolhê-los (SAUNDERS, 2000),

Pensando no cuidado pediátrico em cuidados paliativos, necessita-se olhar verdadeiramente para a pessoa, compreendê-la e respeitá-la (SAUNDERS, 2018), refletindo, também, em sua fase do desenvolvimento, na qual pode limitar a atuação do profissional da saúde que compõe a equipe de CPP. Por conta disso, adaptações são necessárias nesse âmbito, com foco nas estratégias que possibilitem melhorias na condição de saúde da criança e na fase do desenvolvimento que ela se encontra, principalmente, segundo Holmen *et al.* (2023), a partir de relatos de pediátricos em CP, a sintomatização ser um fenômeno muito presente no processo de adoecimento, sejam sintomas específicos, como dor, ou combinações de sintomas, por exemplo, dor e ansiedade, sendo algo frequente e elevado nos resultados para a avaliação da dor.

Dessa forma, estudos realizados por Marques da Rosa *et al.* (2022) evidenciam o uso do exercício lúdico em crianças em CP, estratégia interessante que respeita os limites do paciente e que pode desenvolver suas potencialidades diante da realidade atual. Marques da Rosa *et al.* (2022), a partir de seus estudos, investigam a experiência de pacientes oncológicos pediátricos com objetos e equipamentos lúdicos envolvidos durante procedimentos vivenciados na internação para tratamento de câncer e como se relaciona com a melhora de seu bem-estar subjetivo. A partir dessa investigação, identificaram diversos objetos e equipamentos relacionados com o bem-estar das crianças durante os exames de rotina. Quatro intervenções lúdicas foram propostas como iniciativas de cuidados de apoio: uso de tecnologia para permitir experiências imersivas na aprendizagem sobre tratamento e condição médica; design para personalização; gamificar experiências para permitir reforço positivo; e design para redirecionamento de foco.

3.2 Contribuições da psicologia na tomada de decisões de fim de vida em oncologia pediátrica

O potencial de cura, o curso complexo da doença e as possíveis complicações, necessitam de intensos cuidados médicos e alto nível de atenção, o que, muitas vezes, dificulta o encaminhamento antecipado aos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos pediátricos. À vista disso, o atraso e/ou não encaminhamento leva a invasivas intervenções médicas em fim de vida (SALINS; HUGHES; PRESTON, 2022).

A falta de conhecimento dos médicos sobre decisões de fim de vida leva a dilemas éticos. Interpretação errada dessas decisões pode causar sofrimento ou sintomas que diminuem a qualidade de vida dos pacientes e levam a medidas que não atendem às necessidades do paciente e família, levando a complicações no tratamento dos sintomas ou futilidade terapêutica, que problematiza mais do que auxilia, e perturba o manejo adequado das necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente e sua família (JUÁREZ-VILLEGAS; ALTAMIRANO-BUSTAMANTE; ZAPATA-TARRÉS, 2021).

Desse modo, as ações e intervenções que o tratamento médico decide sobre a mudança ao longo do curso da doença devem estar focadas no manejo e no tratamento das necessidades da criança e da família. Com esse intuito, é imprescindível a presença do trabalho operado pelo profissional psicólogo como integrante da equipe de CP, visto que, entre suas atribuições do cuidado, está a responsabilidade de que os desejos do paciente sejam atendidos e respeitados.

Trabalhar a questão da morte como um processo natural requer que se tenha estabelecido entre o paciente e o psicólogo um vínculo de confiança, pois as fantasias acerca deste tema e do anseio pela imortalidade é o ponto primordial para a ressignificação da intensa experiência que é o processo de terminalidade da vida, que a partir do diagnóstico da doença se torna ainda mais presente; por isso o fazer psicológico na perspectiva dos cuidados paliativos solicita do profissional especial atenção à linguagem simbólica e ao não dito (INCONTRI & SANTOS, 2007; KOVÁCS, 2008b).

3.3 O manejo do luto pelo psicólogo em CPP

O apoio ao luto muda à medida que o profissional se especializa no assunto. Schuelke *et al.* (2021), em um estudo de educação para morte, fornecem uma visão abrangente do apoio atual ao luto no que se refere aos Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP). A morte no contexto infantil é um tabu, pois os processos de morte e morrer e os Cuidados Paliativos são associados às pessoas idosas. Geralmente, fala-se sobre a morte entre adultos mais velhos, quando estão

vivenciando o contexto dos Cuidados Paliativos ou vivenciando seus últimos anos de vida (GRAHAM-WISENER *et al.*, 2022).

Conforme os autores, no processo envolvendo a morte e o morrer e os Cuidados Paliativos, possibilita-se perceber o luto em três categorias: luto antecipatório, luto na hora da morte e o luto após a morte. Cada categoria aborda as nuances importantes do cuidado quando uma criança morre.

Confirma-se que as atuais práticas de apoio ao luto com famílias CPP são multifacetadas e personalizadas. As intervenções começam muito antes da morte do paciente pediátrico, abordando as perdas não relacionadas à morte e o luto antecipado. O apoio compassivo e intencional no momento da morte é crucial. Ainda, evidencia-se que o apoio ao luto deve ser robusto e adaptado às necessidades de cada família, atentando-se às questões sócio-históricoculturais da família enlutada. (SCHUELKE *et al.*, 2021).

Nesse contexto de luto em CPP, os autores trazem uma variedade de métodos úteis para as famílias, como cartões, correspondência, ligações, grupos de apoio, psicoterapia, cerimônias, construção de legado e oportunidades para dar sentido à perda da criança. Todas as intervenções são baseadas em pesquisas, teorias e melhores práticas atualizadas, tendo em mente a importância dos sistemas familiares, da cultura e da espiritualidade. Estes apoios continuam a evoluir à medida que a investigação sobre o luto fornece recomendações. As inovações no apoio ao luto ajudarão a promover um ambiente de enfrentamento mais saudável para as famílias com CPP (SCHUELKE *et al.*, 2021).

3.4 Atuação do psicólogo junto a equipe de CP

Como parte da equipe que atua na área de Cuidados Paliativos, a contribuição do profissional de Psicologia se define a partir de uma visão da doença como pertencente ao campo da mente e das vivências e expressões da mesma, pelo corpo. Atuando nessa área, o psicólogo também necessita manter o equilíbrio nas suas relações com os outros profissionais e encontrar vias de comunicação que permitam a troca e o conhecimento, a partir de diferentes saberes (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008).

Tomando como referência os princípios dos Cuidados Paliativos, poderiam ser considerados mais diretamente como norteadores da intervenção do psicólogo: a promoção do controle da dor e de outros sintomas estressantes; o trabalhar a questão da morte como um processo natural; o oferecimento de um sistema de suporte à família, que possibilite a exata compreensão do processo da doença em todas as fases; oferecer um sistema de suporte que

permita ao paciente viver tão ativamente quanto possível, na busca constante para manter sua autonomia; integrar o aspecto clínico com os aspectos psicológico, familiar, social e espiritual ao trabalho; unir esforços de uma equipe multidisciplinar para oferecer o cuidado mais abrangente possível; ter sempre em foco que a melhora da qualidade de vida pode influenciar positivamente no tempo que resta ao doente e que o cuidado deve ser iniciado precocemente (Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2007; Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008).

O psicólogo deve estar atento em detectar os conteúdos envolvidos na queixa, no sintoma e na patologia, permitindo assim uma atenção integral e a identificação de desordens psíquicas que geram sofrimento, estresse e também aos mecanismos de defesa negativos que costumam surgir; isso favorece a reorganização da vivência de doença e o uso de recursos adaptativos no sentido de manter o paciente participativo no processo de tratamento (OTHERO & COSTA, 2007).

Atuando no tratamento de crianças com diagnóstico de câncer, o psicólogo se empenha por minimizar os efeitos causados pela doença, de modo a facilitar a reintegração desse paciente à sociedade e à uma rotina mais próxima possível da que se tinha antes do diagnóstico. Para além disso, tratando-se no trabalho com crianças, as intervenções lúdicas e as estratégias de cuidado de apoio ao bem-estar subjetivo são iniciativas bastante demandadas. Desse modo, evita-se o surgimento de complicações de ordem psicológica que possam interferir no campo afetivo e social tanto do sujeito em tratamento quanto na de seus familiares (SAMPAIO & LOHR, 2008). Sabendo que o serviço de CP atravessa o cuidado além do paciente, a família também deve ser assistida, conforme Nogueira e Ribeiro (2023), que apontam, nesse processo, sobre a importância da comunicação atenciosa e empática pela equipe de CP, a consciência da imprevisibilidade da doença, a dificuldade em compreender as necessidades dos filhos e os atravessamentos da doença na vida cotidiana

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados obtidos, depreende-se que as contribuições da Educação em Cuidados Paliativos e da Educação em morte, no contexto dos Cuidados Paliativos Pediátricos, para os profissionais psicólogos são instrumentos basilares para o desenvolvimento de práticas transformadoras acerca do processo de morte e do luto nos setores pediátricos, além da sua relevância para a equipe de CP, que atua na linha de cuidado integral e na promoção de bem-estar subjetivo da criança. Em relação às limitações do estudo, ressalta-se a necessidade de

maiores produções em torno dessa temática, por meio de pesquisas quali-quantitativas e análises estatísticas robustas que possibilitem o acesso a maiores informações e a construção de ferramentas operacionalizáveis de acordo com as demandas que surgem nesse contexto. Dessa maneira, seria possível englobar, de maneira mais integral, os estudos já realizados pela comunidade científica.

REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **Crítérios de qualidade para os cuidados paliativos no Brasil**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2007.

Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. **Cuidado Paliativo**. São Paulo: CREMESP, 2008.

FERNANDES, L. M. **Úlcera de pressão em pacientes críticos hospitalizados: uma revisão integrativa da literatura**. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2000.

GRAHAM-WISENER, L. et al. Compreendendo as atitudes públicas em relação à conversa sobre a morte e o planejamento avançado de cuidados na Irlanda do Norte usando a teoria da mudança de comportamento em saúde: um estudo qualitativo. **BMC Public Health**, v. 22, p. 1-19, 2022.

HOLMEN, H. *et al.* Patient-reported outcome measures in children, adolescents, and young adults with palliative care needs—a scoping review. **BMC Palliat Care**, 22, 148, 2023.

INCONTRI, D.; SANTOS, F. S. **A arte de morrer: visões plurais**. Bragança Paulista, SP: Comenius, 2007.

JUÁREZ-VILLEGAS, L. E.; ALTAMIRANO-BUSTAMANTE, M. M.; ZAPATA-TARRÉS, M. M. Decision-Making at End-of-Life for Children With Cancer: A Systematic Review and Meta-Bioethical Analysis. **Frontiers in Oncology**, v. 11, 15 out. 2021.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: temas e reflexões**. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008a.

MACHADO *et al.* **Cuidados paliativos pediátricos**. Campestre de Goiás, Goiás: Gráfica e Editora Aliança, 2023.

MARTA, G. N.; HANNA, S. A.; SILVA, J. L. Cuidados paliativos e ortotanásia. **Diagn Tratamento**, 15(2), p. 58-60, 2010.

MARQUES DA ROSA, V. *et al.* Playful interventions to promote the subjective wellbeing of pediatric cancer inpatients during laboratory and imaging exams: A qualitative study. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 56, p. 102094, fev. 2022.

MEKELENKAMP, H. *et al.* Pediatria Especializada Serviços de Cuidados Paliativos em Pediatria Transplante de células-tronco hematopoiéticas Centros. **Children**, 8, 615, 2021.

MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento. **Pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NOGUEIRA, A.J.; RIBEIRO, M.T. “The Key Is to Value Every Little Achievement”: A Qualitative Study of the Psychological Experience of Parent Caregivers in Paediatric Palliative Care. **Clin. Pract.**, 13, p. 670-683, 2023.

OTHERO, M. B.; COSTA, D. G. Propostas desenvolvidas em cuidados paliativos em um hospital amparador – terapia ocupacional e psicologia. **Revista Prática Hospitalar**, (52), p. 157-160, 2007.

SALINS, N.; HUGHES, S.; PRESTON, N. Presuppositions, cost–benefit, collaboration, and competency impacts palliative care referral in paediatric oncology: a qualitative study. **BMC Palliative Care**, v. 21, n. 1, 2 dez. 2022.

SAUNDERS, C. **The evolution of palliative care**. Patient Education and Counseling, Vol. 41, pp. 07-13. 2000.

SAUNDERS, C. **Velai Comigo: Inspiração para uma vida em Cuidados Paliativos**. Trad. Franklin Santana Santos. Editora: FSS. 2018.

SAMPAIO, A. S.; LOHR, S. S. **Atuação em casas de apoio: pensando o papel da psicologia e construindo novos caminhos**. Curitiba: RUBS, 1 (3), p. 52-60, 2008.

SCHUELKE, T. *et al.* Current Grief Support in Pediatric Palliative Care. **Children**, 8, 278, 2021.